

A IMPORTÂNCIA DO PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA NA FORMAÇÃO DO ALUNO SURDO

THE IMPORTANCE OF PORTUGUESE AS SECOND LANGUAGE IN STUDENT EDUCATION DEAF

LA IMPORTANCIA DEL PORTUGUÉS COMO SEGUNDA LENGUA EN LA EDUCACIÓN DE ESTUDIANTES SORDOS

*Thaís Fleury Avelar**
*Karlla Patrícia de Souza Freitas***

Resumo

Os Surdos têm dificuldades no aprendizado do Português, pois deveriam aprender a língua portuguesa como segunda língua, o que nem sempre acontece. Português para Surdos deve ser ensinado em Libras, a primeira língua do aluno Surdo, para que ele possa compreender melhor a leitura e a escrita. Um dos focos desta pesquisa está nos problemas enfrentados pelos professores com a inclusão de alunos Surdos e as dificuldades desses alunos com a leitura e escrita em língua portuguesa. O objetivo principal deste trabalho é, portanto, investigar as dificuldades de alunos Surdos no aprendizado da Língua Portuguesa, por meio de entrevistas com alunos do Ensino Médio do Colégio Elysio Campos, da Associação de Surdos de Goiás (ASG) e do Colégio Estadual Lyceu de Goiânia. A prática da escrita pela experiência da leitura é um desenvolvimento necessário e presente na proposta bilíngue que aceita o Português como segunda língua. Vale ressaltar que a perspectiva bilíngue, com uso da Língua de Sinais e da Língua Portuguesa, ajuda a melhorar o desenvolvimento dos alunos Surdos, pois ao conhecerem, em sua língua natural, o significado das palavras, eles aprendem mais depressa. Deste modo, o aprendizado poderá ocorrer por meio de duas metodologias distintas: Português como língua estrangeira ou como segunda língua.

Palavras-chave: português como segunda língua, educação de Surdos, bilinguismo.

Os Surdos usam a Língua Brasileira de Sinais (Libras), uma língua visuo-espacial que apresenta todas as propriedades específicas das línguas humanas e é utilizada em espaços criados pelos próprios Surdos. Seu uso é muito importante na escola, pois possibilita melhor qualidade de ensino para os Surdos, ampliando as conquistas da comunidade Surda e

* Doutoranda pelo Programa de Pós Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Professora de Libras no curso de Letras-Libras na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás. E-mail: thaisfleury13@gmail.com

** Graduação Curso Letras Libras da Universidade Federal de Goiás. E-mail: karllapatricia2011@gmail.com

estimulando reflexões sobre o papel social dos Surdos em nosso país. O Surdo que tem a Libras como primeira língua (L1) e a Língua Portuguesa como segunda língua (L2) é considerado bilíngüe. Para que o aluno Surdo alcance essa condição de bilingüismo, é necessário que as escolas ofereçam uma educação bilíngüe (Libras /Português), utilizando os métodos pedagógicos do Bilingüismo.

De acordo com o parágrafo único da Lei nº 10.436/02 (BRASIL, 2002), a Libras não poderá substituir a modalidade escrita da Língua Portuguesa, que para os Surdos é uma segunda língua. O acesso à educação, contudo, é um direito do Surdo, garantido por lei, como outorga o Decreto 5.626/05 (BRASIL, 2005). Desde a educação infantil, é obrigatório o ensino da Libras e também da Língua Portuguesa como segunda língua para alunos Surdos, tal como previsto no art.14, parágrafo 1º, inciso II. Para os alunos Surdos, é importante que mergulhem no conhecimento aprofundado da primeira língua oficial do País, o Português, que é usada pela sociedade em geral, com o intuito de reduzir as barreiras e facilitando a comunicação com os ouvintes, tanto na escrita, quanto na leitura.

Em decorrência do precário ensino oferecido pelas escolas, que utilizam métodos pedagógicos inadequados para seus alunos Surdos, uma das maiores dificuldades desses alunos é a leitura de palavras em Português. Este trabalho tem como objetivo pesquisar sobre como tem ocorrido o ensino de Português como segunda língua em algumas escolas inclusivas de Goiânia, visando apontar algumas das dificuldades encontradas pelos alunos Surdos, bem como observar suas estratégias para superar suas dificuldades na escola e ampliar seu conhecimento da Língua Portuguesa.

Ao se referir a questões que envolvem o processo educacional, Soares (1998, p.2) distingue alfabetização de letramento, explicando que alfabetização é: “ação de ensinar e aprender a ler e a escrever, enquanto o letramento é o estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita”. A alfabetização de Surdos está relacionada ao aprendizado de Língua Portuguesa, enquanto o processo de letramento necessita de intensa prática de Português, lido e escrito, para os Surdos.

As línguas, em geral, segundo Quadros e Schmiedt (2006, p.13), “expressam a capacidade dos seres humanos para a linguagem, expressam as culturas, valores e os padrões sociais de determinado grupo social”. Desse modo, pode-se afirmar que a Língua Portuguesa precisa ocupar um espaço de maior valorização na vida cultural e nas expressões individuais

dos Surdos. No entanto, entre as dificuldades dos Surdos com a Língua Portuguesa, está o fato de muitos dos alunos Surdos não se interessarem em escrever em Português. Esse desinteresse, por si mesmo, levanta questões sobre o ensino-aprendizagem desses alunos, sua relação com a família e com a escola, e também as suas dificuldades de comunicação com ouvintes, que em sua maioria não utilizam a Língua de Sinais e não entendem o que os Surdos escrevem. A escrita em Português é muito difícil para os Surdos, pois não compreendem o significado das palavras que utilizam na leitura e na escrita de textos, na escola regular inclusiva.

É importante frisar que, na perspectiva da educação Bilíngue, o Português é segunda língua (L2). Dessa forma, o professor deve utilizar materiais e metodologias específicos, que atendam às necessidades educacionais do Surdo. Ao lecionar a primeira e a segunda língua para o Surdo, o professor precisa se preocupar com os métodos, buscando melhor qualidade de ensino e maior desenvolvimento na aprendizagem de seus alunos. A educação bilíngue se apresenta em diferentes contextos para os Surdos, dependendo das ações de cada município e de cada Estado brasileiro. Em alguns Estados, nas escolas bilíngues para Surdos, a língua de instrução é a Libras e a Língua Portuguesa é ensinada como segunda língua. Quadros e Schmiedt (2006, p.19) observam que, dependendo do Estado, a Libras é utilizada como uma

[...] língua de instrução e o Português é ensinado como segunda língua na sala de aula das turmas das séries iniciais do ensino fundamental. Nas demais séries, há a Língua de instrução, mas há a presença de intérpretes de Língua de Sinais nas salas de aula e o ensino de Língua Portuguesa, como segunda língua para os Surdos, realiza-se na sala de recursos.

Disso aprendemos que é importante e necessário que os Surdos conheçam a Língua Portuguesa mais profundamente. Ao professor dessa disciplina, em contrapartida, cabe a tarefa de conhecer mais sobre a cultura Surda e reconhecer a importância desse ensino, explorando a literatura e outras formas que auxiliem, de forma mais efetiva, o desenvolvimento de seu aluno surdo, sem perder de vista que sua primeira língua é a Libras.

O termo “Libras” é a sigla de “Língua Brasileira de Sinais”, a língua natural da comunidade Surda no Brasil. De modalidade visual-motora, a Libras é composta por sistemas lingüísticos, apresentando o nível sintático (da estrutura), o nível semântico (do significado), o nível morfológico (da formação de palavras), o nível fonológico (das unidades que constituem uma língua) e o nível pragmático (envolvendo o contexto conversacional). Nas

línguas orais, o que chamamos de “palavras”, são itens lexicais que, na Libras, correspondem aos “sinais”.

As Línguas de Sinais (LS) são utilizadas pela maioria das pessoas Surdas no mundo e são naturais dos Surdos, que usam a LS como comunicação. No Brasil, a Libras é o meio e o fim da interação social, cultural e científica da comunidade Surda brasileira. Por ser visual, a Libras possibilita uma aquisição mais rápida pelo Surdo, enquanto a aquisição da modalidade escrita corresponde à alfabetização em outra língua, com diferenças sintáticas morfológicas e fonéticas.

A comunicação e a expressão dos Surdos dependem dos meios visuo-espaciais, que estabelecem um conjunto de elementos lingüístico-manuais, corporais e faciais, necessários para a articulação do sinal ao se construir uma sentença. O receptor utiliza os olhos para entender a comunicação, algo da maior importância, visto que o Surdo se identifica como uma pessoa diferente, que se expressa auxiliada por uma gramática também diferente. De acordo com Silva (2008, p.37-38),

[...] se por uma via, a questão do aprendizado da Língua Portuguesa é um dos temas mais discutidos no contexto da educação de Surdos, quando os ouvintes falam sobre as dificuldades dos Surdos em relação à leitura e à escrita em Português. Por outra, cada vez mais a língua de sinais vem se destacando como a língua mediadora de acesso ao conhecimento e, inclusive, como língua base no aprendizado da língua.

O que se deduz das afirmações de Silva é que, no aprendizado da leitura e da escrita da língua portuguesa, os Surdos não passam pelos mesmos caminhos e processos pelos quais passa uma pessoa ouvinte. E esse é um dos maiores desafios para a sua educação. Para o Surdo, a leitura do mundo se faz por meio de sua língua natural, uma Língua de Sinais, o que lhe permite construir significados e formular uma noção de mundo, mas de forma interativa, por meio de intervenções que possam dar vida aos significados.

O conhecimento da Língua Portuguesa é essencial para os estudantes Surdos que almejam maior conhecimento, pois a estrutura do Português os ajuda a repensar os processos de escrita e leitura. Esse, contudo, não é o único elemento a ser considerado nesta reflexão. Na leitura, é necessário que sejam estabelecidas relações de significado entre a Língua Portuguesa e a Libras. O professor deve perceber a realidade bilíngue do Surdo e compreender que a Língua de Sinais é indispensável na compreensão da Língua Portuguesa escrita.

No ensino escolar, dificilmente os professores reconhecem a capacidade de aprendizado dos alunos Surdos e sua necessidade de dominar a Língua Portuguesa. As dificuldades iniciais dos Surdos poderiam ser reduzidas se fosse mais bem explorada a sua Língua Materna, a Libras. Um Surdo, filho de pais ouvintes, precisa aprender a ler e a escrever em Língua Portuguesa, a fim de melhorar a comunicação com seus pais e irmãos ouvintes, pois o Português é a língua natural de sua família. Em contrapartida, os pais também precisam ser fluentes em Libras, a língua natural de seu filho Surdo, para demonstrar, entre outras coisas, respeito a sua identidade e forma visual de comunicação.

Na aquisição da L2, os Surdos precisam, muitas vezes, recorrer aos intérpretes de Libras, pois se sentem envergonhados de falar diretamente com os professores. Talvez isso aconteça porque a surdez seja vista pela ciência como deficiência, como doença que precisa ser curada. No entanto, tratar o sujeito Surdo como um ser social, independentemente de suas limitações e dificuldades, é tratá-lo com dignidade, respeitando o fato de o Surdo ter identidade, cultura e língua diferentes, mesmo habitando o mesmo espaço social.

Considera-se como identidade Surda a produção cultural do sujeito Surdo, que precisa lutar para livrar-se dos preconceitos sobre os Surdos e sua língua. O ser Surdo se organiza em grupos, trocando experiências pessoais e convivendo com a comunidade Surda, mas partilhando com ouvintes os produtos da cultura universal. Segundo Strobel (2008, p.6), compreende-se uma comunidade Surda como o “conjunto de sujeitos Surdos que não habitam o mesmo local, mas que estão ligados por uma origem, tais como a cultura Surda, usa a língua de sinais, têm costumes e interesses semelhantes, histórias e tradições comuns e qualquer outro laço compartilhado”.

Os Surdos aprendem na escola o básico da alfabetização em Língua Portuguesa. O ouvinte, contudo, em sua alfabetização, experimenta maior compatibilidade entre os sistemas de representação lingüística, tanto da língua falada quanto da língua escrita. Sendo assim, ao ler e escrever, o ouvinte tem maior possibilidade de compreender o vocabulário, a estrutura da narrativa e a fonologia. Em conseqüência, também é maior o seu conhecimento de mundo, pois a leitura ampliar sua capacidade de observar e interpretar a realidade. Quanto maior o acesso à língua, seja no contexto escrito, seja na comunicação interpessoal, maior a possibilidade de o sujeito compreender os textos que lê e o mundo onde vive. Ou seja, quanto mais a pessoa lê maior será o seu conhecimento. Por outro lado, para compreender a leitura,

são necessários alguns conhecimentos prévios. Leitura e conhecimento de mundo têm, certamente, uma relação dialética.

Sobre o aprendizado da criança surda, pela perspectiva bilíngue, sendo, a primeira, Língua de Sinais e a segunda, Língua Portuguesa, é necessário analisar o que essa relação entre as duas línguas implica:

O ensino do Português pressupõe a aquisição da Língua de Sinais Brasileira -“a” língua da criança Surda. A língua de sinais também apresenta um papel fundamental no processo de ensino- aprendizagem do Português. A ideia não é simplesmente uma transferência de conhecimento da primeira língua para a segunda língua, mas sim um processo paralelo de aquisição e aprendizagem em que cada língua apresenta seus papéis e valores sociais representados. (QUADROS; SCHMIEDT, 2006, p.24).

O conhecimento e a aplicação desses conceitos linguísticos na educação é importante para que o Surdo se torne bilíngue. O aprendizado e o desenvolvimento acontecem de forma mais eficiente quando a Língua de Sinais é utilizada como L1. Essa é uma conquista importante na valorização da língua natural dos Surdos. Alguns professores acreditam que estão ensinando Português para seus alunos Surdos, porém, por falta de métodos apropriados, os alunos acabam não obtendo um bom aproveitamento na escola regular.

A busca de novas estratégias pedagógicas, o estudo sobre a cultura e a identidade Surdas, as pesquisas sobre autores que pesquisem a aquisição do Português, são ações necessárias para todos os professores que acompanham alunos Surdos. Com isso, novos métodos de ensino de Língua Portuguesa para alunos Surdos serão desenvolvidos, com o uso de técnicas mais eficientes. A implementação de pesquisas nessa direção, nas licenciaturas de Letras, onde são formados professores de línguas, poderia resultar em estímulo para alunos e professores, trazendo como consequência o aprimoramento de ensino de Literatura e Língua Portuguesa para os alunos Surdos nas escolas.

A prática de leitura e de escrita em Língua Portuguesa faz com que seus aprendizes treinem os aspectos ortográficos e gráficos próprios das estruturas dessa língua. Uma estratégia para o professor de Língua Portuguesa como L2 seria organizar um desafio em Português para que os Surdos, em grupos, pudessem discutir, em Libras, os significados das palavras:

O professor precisa conversar na língua de sinais sobre o que a leitura estará tratando. Isso não necessariamente implica em ler o texto em sinais, mas sim conversar sobre o texto ou trazer o texto dentro do contexto das atividades já em

desenvolvimento na sala de aula. Além disso, muitas vezes discutir sobre alguns elementos linguísticos presentes no texto pode ser muito útil para o aluno que está aprendendo a ler (QUADROS; SCHMIEDT, 2006, p.41).

Na educação de Surdos, o grande objetivo do professor de Língua Portuguesa como L2 é levar os indivíduos a fazerem uso da leitura e da escrita e envolver-se em práticas sociais de leitura e escrita. As estratégias que esses professores utilizam para ensinar Surdos são relevantes. Para isso, é necessário um planejamento diferenciado e adaptado à realidade do Surdo. De acordo com Faria (2006, p.259)

O foco de análise dos recortes se deu sobre as estratégias aplicadas por Surdos ao construir o sentido de textos em LP escrita. O objetivo desta análise foi orientar as escolhas de estratégias eficazes no ensino de leitura e escrita da LP para Surdos, a partir do conhecimento das estratégias que os alunos usam para ler e entender textos em LP.

Ao fazer um planejamento das aulas, visando aplicar novos métodos para dar maior qualidade ao ensino de Língua Portuguesa para Surdos como L2, os professores têm a sua disposição muitas teorias pedagógicas e diferentes práticas de ensino. Esses professores devem ter fluência em Libras, a fim de melhorar a qualidade de suas aulas, bem como de facilitar aos Surdos o entendimento dos significados do Português. Nessa perspectiva, o professor pode estimular a autonomia de seus alunos, promovendo, ao mesmo tempo, sua capacidade cognitiva e sua integração social.

A metodologia de pesquisa utilizada neste trabalho foi a pesquisa qualitativa e os dados sobre as dificuldades enfrentadas pelos Surdos no estudo da Língua Portuguesa foram coletados por meio de entrevistas. Os participantes foram orientados a relatar suas experiências nas escolas inclusivas, além de refletirem sobre sua compreensão da Língua Portuguesa como segunda língua. Quatro alunos Surdos do Ensino Médio, todos do sexo masculino, entre 18 e 25 anos de idade, participaram da pesquisa no primeiro semestre de 2014, mais precisamente no mês de setembro. Foram escolhidos alunos de dois colégios da cidade de Goiânia: Colégio Elysio Campos (CEC) e o Colégio Estadual Lyceu (CEL). Na ocasião, alguns alunos iniciavam o ensino médio e outros o concluíam.

Foi elaborado um questionário com sete perguntas discursivas sobre a relação do Surdo com o professor do ensino médio. Os entrevistados foram questionados individualmente e as perguntas, feitas na ordem estabelecida pelo questionário, uma de cada vez. Utilizou-se a Libras, o que deu mais liberdade para que os entrevistados pudessem se

expressar. As filmagens aconteceram em dois encontros: um na biblioteca do Colégio Lyceu e o outro na sala dos professores do Centro Especial. Independentemente do local, vale destacar que todas as entrevistas foram individuais e ocorreram em horários diferentes.

A análise de dados segue a abordagem qualitativa, na qual é realizada a avaliação dos questionários escritos em Língua Portuguesa e concretizados em Língua de Sinais. As entrevistas foram feitas em Libras e, posteriormente, traduzidas livremente para o Português. Em seguida, os depoimentos foram analisados de forma descritiva e suas respostas, avaliadas, considerando-se o suporte teórico disponível na literatura referente ao tema proposto. As avaliações expressam a opinião dos participantes e também as considerações das pesquisadoras. As questões da entrevista foram divididas em sete categorias diferentes e as perguntas feitas aos alunos Surdos abordavam questões relacionadas ao Português como L2. Seguem as perguntas feitas aos alunos participantes da pesquisa e a resposta de cada um deles:

Primeira pergunta: Você tem aulas da disciplina de Português? Você se sente satisfeito com essa disciplina? Está aprendendo? Participante 1 (CEL): Sim, tenho aulas da disciplina de Português, mas é muito difícil. Participante 2 (CEL): Sim, tenho aulas de Português, aprendendo o Português, conheço várias palavras, mas preciso aprender mais. Gosto de Português. Participante 3 (CEC): Sim, tenho aulas de Português. Eu gosto muito de Português, porque é muito importante a comunicação para as pessoas em qualquer lugar. Estou aprendendo a escrever frases em Português. Participante 4 (CEC): Sim, tenho aulas de Português. Preciso aprendendo mais. Na verdade, é muito difícil, pois não conheço as palavras.

Segunda pergunta: Você tem facilidade ou dificuldade em aprender a escrever em Português? Descreva. Participante 1 (CEL): São muitas as dificuldades, porque eu não consigo escrever em Português. Participante 2 (CEL): Dificuldades de escrever em Português, eu escrevo ruim. Participante 3 (CEC): Eu estou entendendo mais ou menos. Tenho muita dificuldade com as palavras e frases em Português. Escrevo errado, não é certo. Porque a língua de sinais é natural, diferente da Língua Portuguesa. É muito complicado. Participante 4 (CEC): Tenho mais ou menos dificuldades.

Terceira pergunta: Se tem intérprete na sala de aula de Português, de que modo você interage melhor com o intérprete ou o professor? Participante 1 (CEL): Tenho, sim, intérprete de Libras. Sempre interajo com o intérprete. Isso me ajuda, é melhor assim.

Participante 2 (CEL): Tenho, sim, intérprete. Eu tenho dúvidas, mas a interação de sempre perguntar ao intérprete me ajuda. Participante 3 (CEC): Tenho, sim, intérprete para interação. Ele me ajuda muito. Participante 4 (CEC): Tenho, sim, intérprete. Os dois trabalham integrados (o professor e o intérprete). Se tenho dúvida, chamo o professor de Português, explico o básico, claramente, como eu entendo. Então, a interação com o interprete me dá o significado da palavra. O intérprete explica e me ajuda muito.

Quarta pergunta: Você quando não entende bem além do ensino de Português do professor, você procura apoio como a aula de reforço? Participante 1 (CEL): Muitas vezes eu não encontro ninguém como professor de Português, mas eu sempre vou à C.A.S. Lá tem apoio de Português. Me ajuda muito. Participante 2 (CEL): Sim, quando eu não entendo o que o professor de Português não explicou claramente, eu peço para ele explicar claramente de novo. Mas é muito difícil, pois eu não entendo mesmo. Não tenho apoio. Tenho de fazer tudo sozinho mesmo. Participante 3 (CEC): É verdade, eu não entendo. Tenho apoio de Português à tarde na A.S.G. Lá sempre peço ao professor que me ajuda muito, porque eu preciso fazer o vestibular e também o Enem. Quero aprender mais o Português. Participante 4 (CEC): Sim eu não entendo o professor. Ele não ensina claramente. É muito difícil. Aqui tem apoio de Português à tarde na A.S.G, eles me ajudam muito.

Quinta pergunta: O professor de Português ensina com metodologia diferenciada entre alunos Surdos e ouvintes? Participante 1 (CEL): Não, mas tem prova igualmente para alunos Surdos e ouvintes. Eu não consegui fazer a prova de Português. É muito difícil. Ninguém conseguiu responder. Mas, professora me deu um tema para fazer um trabalho em casa – pesquisar no google e depois entregar para a professora. Nesse caso, a prova teria o mesmo peso do trabalho como nota. Participante 2 (CEL): Tem prova igualmente para Surdos e ouvintes e eu não consegui fazer a prova de Português. Às vezes, eu fiz o trabalho para casa de pesquisar. A professora sabe que os Surdos têm muita dificuldade no Português. Participante 3 (CEC): Não tem ouvinte na sala de aula, só alunos Surdos. O professor ensino para alunos Surdos, ele tem de fazer adaptações nas provas, mas, para mim, é difícil. Nós, alunos Surdos, temos muita dificuldade. Eu chamo o professor, ele me explica claramente com a ajuda do intérprete. Para a comunicação dos surdos, nesse caso, perguntamos o significado das palavras em sinais. Participante 4 (CEC): Não tem ouvinte na sala de aula, só alunos Surdos e o professor não sabe nada da Libras. Temos, sim, adaptação de prova. Os

Surdos fazem as avaliações individualmente, mas é muito difícil responder. O intérprete ajuda os alunos. A comunicação dos Surdos ocorre por meio da interação dos sinais.

Sexta pergunta: O que você sugere como metodologia do professor de Português para o ensino de alunos Surdos? Participante 1 (CEL): O professor é muito bom. Temos dois Surdos e os muitos ouvintes, mas sempre ele está preocupando comigo. Participante 2 (CEL): O professor é muito bom. Somos dois Surdos e temos muitos ouvintes. Ele sempre pergunta o que eu entendi. Ele explica muito difícil também para os ouvintes. Participante 3 (CEC): O professor é muito bom, mas explica mais ou menos o ensino. Tenho algumas dificuldades às vezes. Ele escreve no quadro de giz, explica os verbos do Português e eu não entendo. É muito difícil estudar verbos mais profundamente. Mas eu gosto muito de Português. Participante 4 (CEC): O professor é muito bom. Acho que ele ensina de forma muito difícil mesmo. Os outros alunos Surdos também não entendem.

Sétima pergunta: Você se sente preparado para ler e escrever em Português nas provas? Participante 1 (CEL): Eu não estudo para ler e escrever, mas gosto do curso de ciências da computação da PUC. Quer também fazer a prova de vestibular para fazer o curso de Letras – Libras. Eu já fiz a inscrição. Está pronta. Participante 2 (CEL): Antes, eu não estudava, não lia nem escrevia, mas vou fazer o curso de Design. Desta vez, perdi a inscrição. Agora, só no ano que vem. Então, novamente farei a inscrição. Na verdade, eu preciso estudar para fazer as provas mais difíceis. Participante 3 (CEC): Porque eu amei o Português, eu preciso muito ler e escrever em Português mais profundamente. Vou fazer a prova de vestibular, quero ser psicólogo. Participante 4 (CEC): Eu vou fazer o curso de Educação Física. Antes, eu já estudava, lia coisas... assim, aproveitei e aprendi a ler e escrever em Português. Faço textos curtos, não longos.

Com a pesquisa realizada, foi possível apreender que os entrevistados Surdos têm grande dificuldade com a Língua Portuguesa, agravada pelos problemas enfrentados na relação com seus professores. A visão dos alunos Surdos raramente é mostrada aos professores, nem suas dificuldades com a L2, pois o contato entre a língua e o aluno é feito pelo intérprete, por meio da Libras. Os intérpretes auxiliam no processo de aprendizagem, mas não são professores. É importante que os alunos Surdos se relacionem bem com os professores em sala de aula. Em geral, os professores não percebem como funciona o processo de aquisição da L2 para seus alunos Surdos.

Os intérpretes de Libras não são responsáveis pelo ensino, apenas pela tradução do Português para a Libras, facilitando a compreensão da língua pelos alunos Surdos. Por isso, os alunos se acostumam a procurar os intérpretes, pois eles sabem a língua dos Surdos e os professores, não. É uma realidade triste, que leva a uma pergunta: como professores que não conhecem Libras podem se comunicar com alunos Surdos e auxiliá-los no desenvolvimento e na aprendizagem da Língua Portuguesa como L2?

Os professores costumam apresentar as mesmas provas para alunos ouvintes e Surdos, quando deviam adaptá-las especificamente para os Surdos. Da mesma forma, não fazem uma correção diferenciada. Assim, quando os Surdos recebem as provas, não conseguem responder os questionários avaliativos. Outra dificuldade ocorre quando os professores passam atividades aos alunos Surdos que precisam ser feitas em casa. Por suas peculiaridades, o processo de aprendizagem dos Surdos não responde bem a essas ações. Professores que não conhecem a cultura, a língua e a identidade dos Surdos têm mais dificuldade em adaptar suas metodologias especificamente para os Surdos.

Neste estudo, foi possível observar que algumas escolas regulares não ensinam, de fato, seus alunos Surdos, por não perceberem suas dificuldades. A falta de comunicação entre Surdos e professores também dificulta o processo de aprendizagem. Pelas respostas obtidas nas entrevistas, percebe-se que, se os professores repensassem seus planejamentos, buscando em novas propostas de ensino para os Surdos, seria possível melhorar a aprendizagem e o desenvolvimento do Surdo na aquisição da Língua Portuguesa. Mas talvez esses profissionais não se empenhem mais por acharem que os Surdos não têm condições de aprender a Língua Portuguesa.

O ensino-aprendizagem da língua portuguesa por meio da escrita e da compreensão na leitura de textos precisa ser mais valorizado no ensino de Surdos, assim como o foco no bilingüismo. Trata-se de um desafio, mas que pode transformar a escola e o ensino como um todo. Na escola bilíngüe, a utilização de duas línguas, a língua portuguesa e a língua de sinais, promove maior desenvolvimento do aluno Surdo.

Ao final dessas reflexões sobre o ensino e a aprendizagem da Língua Portuguesa como segunda língua por Surdos, concluímos que esses alunos poderiam escrever e ler melhor textos escritos em Português se existirem mais professores que se comunicassem em Libras fluentemente. Para nós, os surdos, e para toda a comunidade Surda, é fundamental que seja

implantada a educação bilíngüe, pois a aprendizagem dos Surdos será maior e de melhor qualidade do que a que se tem hoje na escola inclusiva.

Abstract

The Deaf have difficulties in learning Portuguese, they should learn the Portuguese language as a second language, which does not always happen. Portuguese for deaf learners should be taught in Libras, the first language of the deaf student, so they can better understand reading and writing. One focus of this research is the problems faced by teachers with the inclusion of deaf students and the difficulties these students with reading and writing in Portuguese. The main objective of this work is therefore to investigate the difficulties of the deaf students in learning the Portuguese language, through interviews with students from the College School Elysio Campos, the Deaf Association of Goiás (ASG) and the Goiânia Lyceum State College. The writing practice by the reading experience is a necessary development and it is present in the bilingual proposal incorporating the Portuguese as a second language. It is noteworthy that the bilingual approach, with use of Sign Language and Portuguese, helps to improve the development of deaf students because when they meet in their natural language, the meaning of words, they learn faster. Thus, learning can occur through two different methodologies: Portuguese as a foreign language or as a second language.

Keywords: portuguese as a second language, deaf education, bilingualism.

Resumen

Los sordos tienen dificultades para aprender portugués, pues deberían aprenderlo como segunda lengua y no primera, lo que no siempre ocurre, ya que debería considerarse como primera lengua para ellos la lengua de signos, para que puedan desarrollar mejor la lectura y la escritura. Uno de los objetivos principales en que se centra esta investigación son los problemas a los que los profesores se enfrentan en la integración de estudiantes sordos en el ámbito educativo y las dificultades de estos estudiantes con la lectura y la escritura en portugués. Por consiguiente, el principal objetivo de este trabajo es identificar las dificultades de los estudiantes sordos en el aprendizaje de la lengua portuguesa, a través de las entrevistas respondidas por estudiantes del centro de Enseñanza Media Elysio Campos y por estudiantes de la Asociación de Sordos de Goiás (ASG). La práctica de la escritura a través de experiencias de lectura es una condición necesaria en la propuesta bilingüe considerando el portugués como segunda lengua. Cabe destacar que el enfoque bilingüe, con el uso de la lengua de signos y del portugués, ayuda a mejorar el desarrollo de los estudiantes sordos, pues el hecho de conocer el significado de las palabras en su lengua natural hace que los alumnos aprendan más rápido. De este modo, pueden seguirse dos metodologías diferentes: considerar el portugués como lengua extranjera o considerarlo como segunda lengua.

Palabras clave: portugués como segunda lengua, educación para sordos, bilingüismo.

Referências

- BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 22 dez. 2014.
- BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, DF, 25 abr.2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm>. Acesso em: 22 dez. 2014.
- FARIA, S. P. Ao pé da letra, não! Mitos que permeiam o ensino da leitura para surdos. In: QUADROS, R. M. (Org.). **Estudos Surdos I**. Petrópolis: Arara Azul, 2006.
- QUADROS, R. M.; SCHMIEDT, M. L. P. **Ideias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília: MEC, SEESP, 2006.
- SILVA, S. G. L. **Ensino de língua portuguesa para surdos: das políticas as práticas pedagógicas**. 2008. 120f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/91989>>. Acesso em: 22 mar. 2014
- SOARES, M. B. **Letramento, um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
- STROBEL, K. **Surdos: vestígios culturais não registrados na história**. 2008. 175f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/91978>>. Acesso em: 23 mar. 2014.